

Humanismo (1418/1527)

I – Contexto Histórico

- Transição do Feudalismo para o Mercantilismo: Grandes navegações.
- Crise do teocentrismo e ascensão do racionalismo: preparo para o Renascimento.
- Revolução de Avis: comprometimento do rei com a burguesia mercantilista.
- Fim das guerras de Independência.
- Declínio da organização feudal agrária e ascensão da burguesia.

➤ No plano da Literatura e da Cultura:

- A língua portuguesa firma-se como língua independente;
- A língua literária escrita desenvolve-se diferenciando-se da língua falada;
- A prosa floresce, enquanto a poesia entra em declínio;
- A corte torna-se o principal centro de produção cultural e literária graças ao fortalecimento da casa real em detrimento das casa senhoriais.

II – Poesia Palaciana

- Feita por nobres e para a nobreza, retratando os usos e costumes da corte;
- Desaparecimento das cantigas trovadorescas;
- Empobrecimento em vários aspectos da poesia;
- **Causas:** nobreza mais austera, espírito comercial e pobreza temática;
- **Modificações:** separação entre texto e música;
- Maior apuro formal: textos com seu próprio ritmo e melodia;
- Métrica, rima, sílabas tônicas e átonas: **surgimento das Redondilhas;**
- **Cancioneiro Geral:** organizado por Garcia de Resende.
- **Observemos:**

“Lembranças, tristes cuidados
Magoam meu coração,
Quando cuido nos passados
Dias que passados são.

Minha vida são tristezas,
Meu descanso é suspirar,
Vossas obras são cruezas
Que juram de me acabar.

Que vida me custasse
Todo outro padecer,
Folgaria de sofrer,
Se o passado não lembrasse,

Ao passar esta paixão
Já estou oferecido,
Mas não no ter merecido
Me magoa o coração;

Dommas por que sejam dobrados
Meus males mais do que são,
Cuido sempre em bens passados,
Que perdi bem sem razão.

Assim vivo em tristezas;
Meu descanso é suspirar
E vós com vossas cruezas
Consentis em me acabar.”

(Jorge de Resende)

III – Prosa: Fernão Lopes

- Criador da crônica na língua portuguesa.
- Concentra a atenção no rei: psicológico e político.
- Análise dos dramas do rei como um ser humano e não como um monarca.
- O povo é visto como força decisiva nos acontecimentos históricos, sendo retratado ao lado do rei.
- Textos concisos e precisos.
- Estrutura narrativa e estilo caminham com naturalidade e vigor: narração espontânea.
- Preso a verdade histórica: o cronista considera as causas econômicas dos fatos.
- Seus impressionantes quadros descritivos dos movimentos populares, da vida da corte e das batalhas permitem ao leitor a visualização das cenas.
- As personagens ganham vida com a vigorosa caracterização e com a complexidade psicológica que o cronista soube lhes atribuir.
- Cronistas posteriores apresentaram um retrocesso na linguagem e estilo

IV. Teatro de Gil Vicente: “Ridendo castigat mores”

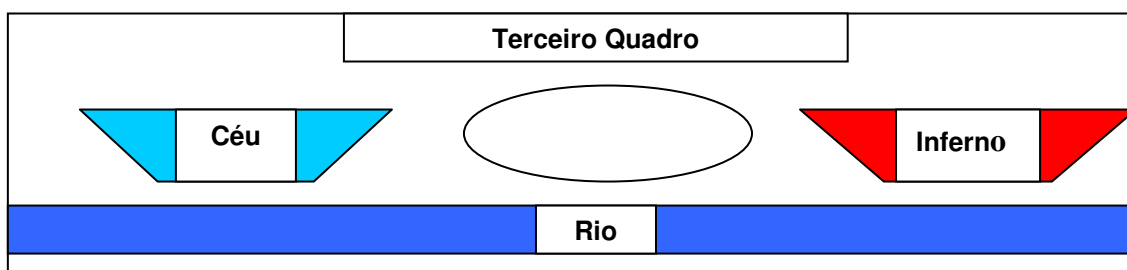
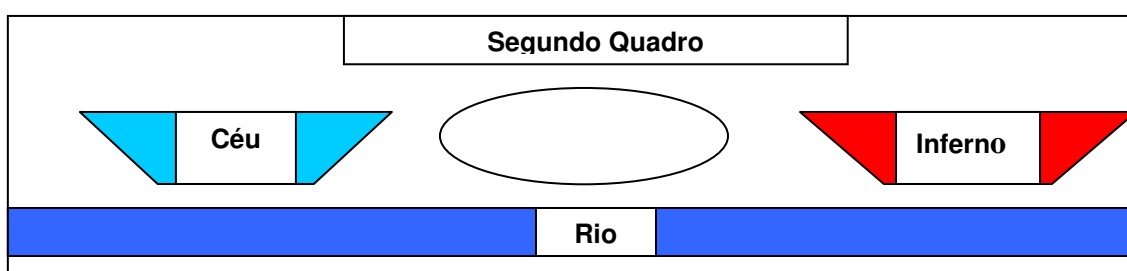
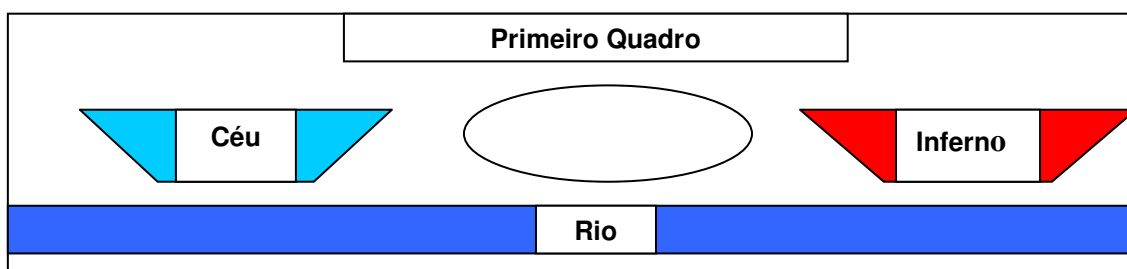
✓ **Influências:** No Inferno da *Divina Comédia*, de Dante Alighieri, as almas dos condenados se acham enredadas nos mesmos pecados que praticavam na vida: os arrogantes estão afundados em sua arrogância; os maldizentes estão envolvidos em uma língua de fogo, etc.

✓ No Inferno de Gil Vicente ocorre algo semelhante: os pecadores não se desligam dos objetos de seus pecados, ou seja, eles chegam para o julgamento trazendo os objetos que lhes fizeram pecar em vida.

✓ A obra *O Elogio da loucura*, de Erasmo de Rotterdan, apresenta uma postura reformista, tecendo críticas ao obscurantismo do clero, mesma característica que podemos observar na obra de Gil Vicente.

➤ **Características:**

- Profunda religiosidade cristã.
- Crítica às camadas sociais: nobreza, clero e povo.
- Demonstra grande carinho e defende o Parvo - lavrador (vítima da exploração).
- **Teatro de alegorias:** representação de idéias abstratas com personagens, situações e coisas concretas. O *Auto da barca do Inferno*, por exemplo, é uma peça alegórica. O cais e as barcas são a alegoria da morte; a barca do inferno é a alegoria da condenação da alma; a barca do céu, a da salvação.
- **Teatro de tipos:** suas personagens são sempre típicas, isto é, não são indivíduos singulares nem possuem traços psicológicos complexos; pelo contrário, apenas reúnem os caracteres mais marcantes de sua classe social, de sua profissão, de sua idade, etc.
- **Personagens planas:** grande galeria de tipos sociais, sem profundidade psicológica.
- **Teatro de quadros:** sucessão de cenas relativamente independentes, sem formar propriamente um enredo, uma história que, depois de apresentada, se complica até um ponto culminante e um desfecho.
- **Rupturas com a linearidade do tempo:** mesmo ns peças que possuem um enredo, a sucessão cronológica dos acontecimentos é frequentemente inverossímil ou mesmo absurda.
- Despreocupação com a verossimilhança.
- **Auto:** peça teatral de caráter religioso e/ou moral. Normalmente, o autor tece críticas à sociedade em geral.
- **Farsa:** peça teatral de caráter moral. Normalmente, a farsa possui apenas um ato e suas críticas dirigem-se aos indivíduos. Seu enredo e número de personagens é reduzido.



Bibliografia: AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. *Novas palavras*. Volume 01. Editora FTD. São Paulo – SP. 1997.

Organização: Professor Gilmar Ramos de Souza.